

Elisa Borsari y Marcella Trambaioli (eds.)

Con la colaboración de Susana Phelts Ramos

# Y cantó el alma del vino

Ensayos sobre literatura, historia,  
identidad y patrimonio



PETER LANG



# Índice

<i>Cantó una noche el alma del vino en las botellas</i> .....	9
<b>Estudios sobre literatura</b>	
<i>Elsa Borsari</i>	
De vino, doncellas y caballeros.	
Notas acerca de la cortesía en la mesa durante la Edad Media .....	19
<i>Elsa Nunes Esteves</i>	
O tópicos do vinho no teatro de Gil Vicente .....	37
<i>Benedict Buono</i>	
"La malvatica potenza": ispirazione poetica e vino negli autori satirico-burleschi del primo Cinquecento .....	45
<i>Luciana Gentili</i>	
Disciplina del vino y cavilaciones casuísticas .....	59
<i>Lila García Sánchez</i>	
El vino en el <i>Anacreón castellano</i> de Quevedo .....	77
<i>Juan Manuel Escudero Baztán</i>	
La presencia del vino en los entremeses de Luis Quiñones de Benavente .....	91
<i>Clara Monzó Ribes</i>	
También las damas se emborrachan: vino y técnica actoral en la calderoniana <i>Céfalo y Pocris</i> .....	103
<i>Daniel Vázquez Calvo</i>	
La figura del vino en la obra de Novalis: una aproximación hermenéutica ....	115
<i>José Manuel Correoso Rodenas/Alejandro Jaquero Esparcia</i>	
Pintar lo que no se ve. Ediciones ilustradas de "The Cask of Amontillado" (1846) en la colección <i>Lya</i> .....	127



- MONSON, Don Alfred (1981), *Les "ensenhamens" occitans: essai de définition et délimitation du genre*, Paris, Klincksieck.
- NEUER, Johanna G. (1970), *The historical development of Tischzuchtliteratur in Germany Tischzuchtliteratur*, [Tesis doctoral], Los Angeles, University of California Press.
- PARSONS, H. Rosamond (1929), "Anglo-Norman Books of Courtesy and Nurture", *Publications of the Modern Language Association*, 44, pp. 383-455. En línea: <<https://www.jstor.org/stable/457474>> [consulta: 29/12/2019].
- RIQUER, Martín de (1975), *Los trovadores: historia literaria y textos*, Barcelona, Planeta.
- ROUSSEL, Claude (2012), "El legado de la rosa: modelos y preceptos de sociabilidad medieval", en Ana Basarte (comp.), *Nueve ensayos sobre el amor y la cortesía en la Edad Media*, Buenos Aires, Universidad de Buenos Aires.
- SPENCER, Frederic (1889), "L'Apprise de Nurture (Cambridge Univ. MS.)", *Modern Language Notes*, 4/2 (feb.), pp. 51-53.
- SPONSLER, Claire (2001), "Eating Lessons", en Kathleen M. Ashley y Robert L. A. Clark (eds.), *Medieval Conduct*, Minneapolis, University of Minnesota Press, pp. 1-22.
- SUETONIO, Cayo (1991), *Vida de los Doce Césares. Vol. 2 (Lib. III-IV)*. [Tiberius; Caligula], texto revisado y traducido por Mariano Bassols de Climent, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- TESKE, Hans (1933), *Thomasin von Zerclaere, der mann und sein Werk*, Heidelberg, C. Winter.
- TRUJILLO MARTÍNEZ, José Ramón (2017), "Ética caballeresca y cortesía en las traducciones artúricas", *Revista de Literatura Medieval*, 29, pp. 237-259. En línea: <<https://recyt.fecyt.es/index.php/RLM/article/view/69404>> [consulta: 15/03/2019].
- UMBACH, Silke (1995) (ed.), *Sebastian Brants Tischzucht (Thesmofofia 1490): Edition und Wortindex*, Wiesbaden, Harrassowitz, pp. 237-259.
- WHELAN, Fiona (2017), "Cap. 8. New interpretations", en *The Making of Manners and Morals in Twelfth-Century England: The Book of the Civilised Man*, London/New York, Routledge, pp. 182-204.

## Elisa Nunes Esteves! O tópico do vinho no teatro de Gil Vicente

"não há i tal coraçã  
como depois de beber"  
Gil Vicente, Auto da Festa

O presente artigo centrar-se-á na obra de um dramaturgo português do século XVI que é também um pouco espanhol, sobretudo se pensarmos que escreveu boa parte da sua obra em língua castelhana: Gil Vicente. Para epígrafe selecionamos dois versos da peça *Auto da Festa*, os quais se encontram na fala do vilão, Janafonso, que veio da província até à corte fazer uma petição. Antes de entrar na sala do paço bebeu um pouco do vinho que trazia, certo de que assim mataria a sede e ganharia coragem para cumprir a sua missão. Esperamos também realizar satisfatoriamente o objetivo de tratar o tema da presença recorrente do vinho no teatro vicentino, ainda que sem recorrer ao estímulo procurado por Janafonso.

Gil Vicente escreveu e levou à cena as suas peças entre 1502 e 1536 na corte portuguesa dos reis D. Manuel I e D. João III, ambos casados com rainhas de origem castelhana. Esta circunstância estará certamente entre as múltiplas razões que o levaram a usar o idioma castelhana em mais de metade das suas peças: das quarenta e seis que produziu só quinze foram escritas exclusivamente em português; doze foram produzidas em castelhana e dezanove são bilingues. Diz-se que começou imitando a tradição pastoril castelhana-leonesa de Juan del Encina e Lucas Fernández, mas também que as suas peças alegóricas, nomeadamente os autos das *Barcas* ou o *Auto da Alma*, serão precedentes para os autos sacramentais de Calderón de la Barca. Estamos, enfim, perante um autor verdadeiramente ibérico, mas que em matéria de vinho parece mais familiarizado com as variedades portuguesas do que espanholas, a avaliar pelos topónimos vinícolas mencionados nas suas obras.

Sabemos hoje muito pouco sobre as circunstâncias da representação das peças vicentinas para além do que está escrito nas rubricas introdutórias que constam na *Copilaçam de todas las obras de Gil Vicente*. Esta publicação do conjunto da obra foi levada a cabo pelos seus filhos mais novos, concluindo uma tarefa que

! Universidade de Évora e Centro de Estudos em Letras, Portugal.  
Correio: ene@uevora.pt.